

**Conversão Religiosa e a Opção Pela
Heterossexualidade em Tempos da AIDS
Notas de uma pesquisa¹**

Maria das Dores Campos Machado
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

A literatura socio-antropológica brasileira vêm associando o Pentecostalismo com a "aflição" e/ou opressão dos pobres, negros, idosos, alcoólatras e mulheres que constituiriam a maioria dos integrantes deste movimento religioso. Com a expansão da AIDS os homossexuais, identificados como clientes preferenciais dos cultos de possessão, começaram a se aproximar também das igrejas pentecostais, que condenam radicalmente a identidade homossexual, na busca de motivos subjetivos para o abandono de suas preferências sexuais. Esta comunicação analisa a experiência de um ex-integrante dos grupos afro-brasileiros, que depois de viver a homossexualidade com grande conflito, encontra na conversão ao Pentecostalismo a possibilidade de reorientar sua conduta sexual e de superar sua posição marginal, "deixando para trás" o pertencimento ao grupo de risco e a ameaça da AIDS. Enfim ao mesmo tempo que a doutrina pentecostal o "ajudou" a afastar do "mundo"-entendido ali como locus dos vícios, da promiscuidade, da prostituição e do homossexualismo, ela o reintegrou no lugar reservado ao homem no sistema de gêneros hegemônico na ordem social brasileira. Os limites desta estratégia são objeto de nossas considerações finais

I - "O amor às avessas"²

No ano de 1994, o Pastor Nehemias Marien da Igreja Presbiteriana Unida de Copacabana lançou o livro *Jesús a Luz da Nova Era*, onde entre várias propostas inovadoras, relatava a realização de uma cerimônia religiosa abençoando a união de dois homossexuais. Justificando a liturgia, argumentava que "na homossexualidade se

¹ Este artigo resultou da pesquisa "Os Efeitos da filiação religiosa no exercício da sexualidade e da reprodução: um estado comparativo dos pentecostais e carismáticos católicos", financiada pela Fundação MACARTHUR através do Programa de Treinamento de Pesquisa em Direitos Reprodutivos administrado pela Fundação Carlos Chagas.

² Título do livro de J. Cabral, principal teólogo da Igreja Universal do Reino de Deus", sobre o Homossexualismo.

prática o amor liberto de todas as formas de pre-conceitos, numa entrega plena e sem restrições. Por isso mais puro e sincero".(Marien, 1994:145) A revelação de tal experiencia desencadeou uma forte reação na opinião pública com o pastor sendo questionado pelos nao evangélicos sobre a interpretadlo bíblica das relações sexuais entre parceiros do mesmo sexo e ferrenhamente condenado pelos religiosos e fiéis pentecostais e protestantes históricos. Participante de um programa radiofónico na cidade do Rio de Janeiro, este religioso recebeu anteabas anóminas de morte e sofreu uma serie de constrangimentos com colegas de profissão e fe colocando publicamente em dúvida sua própria orientadlo sexual.

O alcance de tal reação, envolvendo desde a liderança pentecostal -portadora de uma rígida moral sexual -até os quadros "politicamente progressistas" expressa a condenado dos grupos evangélicos ao homossexualismo. Artigos em periódicos, livros, faixas em passeatas e encontros inter-denominacionais mobilizando a massa pentecostal, assim como programas televisivos na mídia evangélica trataram de deixar claro o caráter "individual" da iniciativa do pastor presbiteriano e a dimensão diabólica do comportamento homossexual. O crescimento dos portadores do virus HIV na sociedade brasileira e a identificação dos homossexuais masculinos como um grupo de risco favoreciam a associação desta identidade sexual com o mal / ou o diabo e a AIDS com a represalia divina á "perversão" e á "promiscuidade" deste grupo social.

Paradoxalmente presenciara em varios cultos da Igreja Universal do Reino de Deus - paradigma do neopentecostalismo - testemunhos de homens engravatados que em tom de brincadeira se apresentavam como "ex-travestis"", "ex-homossexuais ou "ex-prostitutos", vinculando o abandono de tais identidades com a adesáo ao pentecostalismo. A condição atual de "casado" e/ou "pai de familia" atribuida á uma "graça divina" constituirá em muitos casos uma possibilidade de inserção na hierarquia religiosa. (Machado, 1994) WPA, uma fiel da Igreja Batista do Calvario, revelou-me que em sua igreja também havia "um Pastor que ja fora homossexual no passado". Agora., acrescenta a entrevistada, "ele é psicólogo e ojuda esta turma. É casado, tem filhos e Deus o libertou. Acho que o homossexualismo é um problema ligado mais ao espiritual. Envolvimento com o diabo e até as maldições de heranças das familias. "

O monitariamento da mídia impressa revelaría também a existencia de "minis-

terios" dedicados á "recuperado de homossexuais". Organizados internacio-nalmente ha pelo menos 20 anos sob o nome de Exodus (INFORMAdonep, ano III, no 8, 1996:12), tais "ministerios" nao parecem ter alcanzado no Brasil a mesma importancia que adquiriram nos EUA. Contudo, o Jornal de junho da Igreja Assembléia de Deus traz na sua coluna "Lançando a rede- Disque 'socorro' á disposição de todos" {Mensageiro da Paz, junho de 1996:28) o nome e o enderece de seis entidades evangélicas voltadas para o atendimento dos homossexuais e portadores do HIV³. Mas como esses grupos podem servir de apoio para a reorientado das práticas sexuais e quais estrategias adotadas pelos fiéis frente a ameaga da AIDS? A historia de conversão de UVS que, declarou "ter conseguido se libertar" da cóndilo de homossexual e canalizar suas energías para uma relação nova e heterossexual com a ajuda do pentecostalismo, é ilustrativa neste sentido.

II - Corpo: Cavalo de Entidades ou Morada do Espirito Santo?

Pedreiro e proprietário de um trailer que vende sanduíches e refrigerantes em Niteroi, este informante de 36 anos se converteu á Assembléia de Deus⁴ há 6 anos e se encontra casado há 5 anos com uma pentecostal. Tendo estudado até o primeiro ano do 2º grau, UVS é um dos que se "desviaram do evangelho", abandonando no inicio da adolescencia a igreja evangélica que frequentava com sua avó para seguir a trajetória religiosa da mãe, que optara pela Umbanda, O interessante é que este informante associa tal opção com as retardes homossexuais que corneara a praticar naquela ocasião e com a angustia déla decorrente.

"Nao conseguía me sentir encaixado naquilo, porque ao mesmo tempo que en cedía a um desejo do corpo, mentalmente não me realizava. Cada vez que eu me deparava de frente com o espelho, eu dizia: 'este cara nao tem nada a ver com o cara que pratica o que ele pratica. Não foi projetado para isto, tá nítido no próprio corpo.' Aquilo me perturbava profundamente, eu nao conseguía me aprovar.. .praticar aquele ato, ter que agir daquela forma. "

³ Duas se dedicam aos Homossexuais: APRISCO • Rio de Janeiro - e Criaba Feliz - Belo Horizonte -; e quatro sao Centros de preverbo e recuperado dos portadores do HIV: Casa Refugio- Beto Horizonte -, O Caminho, a verdade e a vida -Curitiba- Desafío Jovem -Rio Claro- e Projeto Siloé- Florianópolis.

⁴ Fundada em Belém do para em 1911, a Assembléia de Deus é a maior denominação pentecostal no país. Na área Metropolitana do Grande Rio, por exemplo, seus adeptos representaram 30,9% dos evangélicos.

Para quem já era marginalizado pela pobreza, a condição de homossexual certamente constituía um peso a mais. Com a concepção essencialmente naturalista da sexualidade hegemônica na cultura ocidental, este informante não conseguia viver de outra forma seus desejos sexuais senão como "doença". A separação do corpo e mente nada mais é do que a separação entre o desejo individual e os desejos socialmente reconhecidos como do macho. Dito de outra forma, o desvio da sua orientação sexual em relação à identidade sexual masculina predominante na sociedade brasileira. Construída socialmente a partir de quatro componentes - sexo biológico, papel de gênero, comportamento sexual e orientação sexual - tal identidade é associada na cultura brasileira ao macho que apresenta traços de personalidade e comportamentos atribuídos ao gênero masculino, particularmente, o comportamento sexual ativo, seguindo ainda uma orientação heterossexual (Fry, 1982:90-91). Como veremos posteriormente, além de ter como objeto de desejo o macho, UVS também se sentia incomodado por ter um comportamento sexual distinto daquele atribuído ao gênero masculino.

Na Umbanda ele vai encontrar um conjunto de crenças e práticas que lhe ajudam a dar uma explicação para esta situação socialmente anômica, imputando-lhe um caráter essencialmente espiritual. O diagnóstico fica claro em suas palavras, "eles me disseram que tinha uma 'entidade de frente' e que se eu trabalhasse esta entidade' a situação deixaria de existir." Vários antropólogos trataram da relação entre os cultos de possessão e a orientação homossexual (Segato: 1986, Birman: 1995, Fry:1977 e Prandi:1991), existindo um consenso no reconhecimento da afinidade eletiva entre a possessão no Candomblé e as sexualidades desviantes. A explicação da grande atração exercida por este culto junto aos homossexuais Birman (1995:44-47) vai buscar na associação da possessão no candomblé com o gênero feminino. De acordo com esta autora a Umbanda e Candomblé são modalidades de possessão distintas: enquanto na primeira o espírito possuído expressa uma certa continuidade com o plano social; a possessão no Candomblé rompe com este referencial -a vida social-, criando novas possibilidades à pessoa no plano dos gêneros. Assim, enquanto os terreiros de Candomblé estão mais abertos ao homossexual masculino, reservando-lhe lugar específico na ordem de gênero criada nos rituais -o Adé-; as restrições às transgressões sexuais se reproduziriam na Umbanda.

O fato do ritual e do tipo de possessão não possibilitar uma redefinição do

sistema de géneros hegemónico na sociedade brasileira, não significa que a Umbanda desenvolva mecanismo para controlar efetivamente a conduta sexual e afetiva e/ou os desvios dos papéis e da identidade de gênero dos frequentadores dos seus cultos. E mais, o caráter acentuadamente pragmático das relações dos afiliados e clientes com os agentes religiosos» faz com que a Umbanda apresente uma certa tolerância com os indivíduos que buscam proteção e os serviços religiosos de seus agentes-ainda que estes indivíduos sejam socialmente discriminados. Enfim, como nas demais religiões mediúnicas, grande parte da clientela da Umbanda é constituída por "pessoas social e religiosamente polivalentes". (Brandão, 1988).

Uma das motivações mais frequentes para as visitas aos terreiros é a doença ou a busca da cura para algum mal que acomete o indivíduo e a eficácia das terapias recomendadas é avaliada pelos fiéis em função do desaparecimento ou da persistência dos sintomas da molestia. (Knauth, 1994) Quando os resultados da terapêutica religiosa são avanhados negativamente, o fiel tende a questionar a competência dos agentes religiosos e a recorrer a um outro terreiro ou agente religioso. A descreída de UVS com relação aos especialistas da Umbanda se manifestou depois de dois anos de "tratamento":

"Quando a coisa (a atração por outros homens) voltou, voltou mais forte ainda e veio a minha recusa com relação à proposta deles... Eu falei mesmo para eles 'você fizeram uma proposta espiritual de vida que até agora não deu resposta nenhuma, isso significa que vocês são muito fracos, que não conseguirão! entrar dentro da mente e dentro do espiritual, naquilo que eu precisava".

Interpretando a sua própria orientação sexual e seus comportamentos nesta área como sinais de uma anomalia que não desapareceram com as "consultas", "passes", "trabalhos" etc..., UVS abandonou o terreiro, ficando vários anos -mais ou menos quatorze (14)- afastado de qualquer atividade religiosa. Todavia, sempre que mantinha relações sexuais era tomado novamente pelo desespero. Diz ele,

"não existia uma prática constante, era algo assim de cada seis, oito meses ou um ano. Era daquele tipo que, quando não estava aguentando mais, satisfazia o desejo....Era como se recarregasse por mais um tempo...E depois vinha aquela sensação como se tivesse algo sujo no meu corpo "

Como até os 28 anos não tinha mantido relações com mulheres, os amigos que sabiam de seu sofrimento queriam levá-lo ora "numa terapia", para ver se conseguiriam despertá-lo a atrair pelo sexo feminino, ora num psicólogo, para ver se ele poderia aceitar sua condição de homossexual. Tais sugestões ao invés de minorar-lhe a angústia eram sentidas pelo informante como

"uma pressão psicológica muito grande, como se eu tivesse dividido: eu era U que nasceu e foi taxado, foi dito que é um menino, que falava mais forte do que a fêmea que tentava se desenvolver dentro de mim. Algumas pessoas falavam que se eu continuasse daquela forma, naquela luta entre duas personalidades, uma querendo engolir a outra, acabaria louco".

Foi neste contexto crítico que dois primos evangélicos começaram a trazer fitas com músicas e orações religiosas e sem ter tocado numa só palavra sobre a sua conduta sexual, passaram a evangelizá-lo e levá-lo a Igreja Assembléia de Deus. Durante o processo de conversão, percebeu que uma mulher que tomava sempre o mesmo ônibus que ele não parava de olhá-lo, E um dia saindo com um primo e sua namorada encontrou com esta mesma mulher que, por coincidência, era amiga de seus companheiros, mas nada sentiu de especial. Depois de muitas "recaídas", teve uma crise de desespero e falou com o primo que não podia mais suportar o fato de não sentir atração pelas mulheres.

"Eu queria usar algo que me foi dado. Se me foi dado o penis eu quero usar ele e quero usar de forma correta...Na época do homossexualismo eu era passivo, nunca tinha usado aquilo que eu possuía. Do mesmo jeito, se me foi dado um ânus para defecar, eu quero só defecar, porque ele foi feito para isso. É o direito que eu tenho sobre ele.... Ele foi projetado para isso, ele não foi projetado para outra coisa. "

Não dá para ignorar as associações e o que existe por atrás das categorias duais: passivo-ativo, limpo-sujo, correto-errado, pênis-ânus. Invertendo a ordem para melhor refletir, a contraposição dos órgãos pênis/ ânus a partir das funções fisiológicas para as quais foram criados desconsidera de início a dupla utilidade do primeiro que pode servir não só para o ato sexual e a ejaculação em si, mas constitui parte do aparelho urinário. Sinteticamente, quem faz do ato de defecar algo sujo e, portanto, exclui a possibilidade

do órgão responsável por esta função ser utilizado como fonte de prazer são os próprios homens que imbuídos de determinados valores tentam manter sob controle a sexualidade e a capacidade humana em obter o prazer.

Segundo Mary Douglas (1976) para além das preocupações higiénicas, as nossas idéias de sujeira expressam sistemas simbólicos que estão diretamente vinculados à ordem social hegemónica. Isto é, assim como as regras de higiene, o respeito pelas convicções sociais constitui um elemento fundamental na compreensão da noção da sujeira em nossa sociedade. Tal definição

"implica duas condições: um conjunto de relações ordenadas e uma contração desta ordem. Sujeira, então, não é nunca um acontecimento único, isolado. Onde há sujeira há sistema. Sujeira é um subproduto de uma ordenação e classificação sistemática de coisas, na medida em que a ordem implica em rejeitar elementos inapropriados. Esta idéia de sujeira leva-nos diretamente ao campo do simbolismo e promete uma ligação com sistemas mais obviamente simbólicos de pureza." (Douglas, 1976: pp. 149-150)

Os sistemas classificatórios mais diretamente relacionados à nossa temática são aqueles que ordenam as relações sexuais e as relações de géneros. Iniciemos pelo exercício da sexualidade. Na base da tradição sexual cristã encontra-se a associação do sexo com a procriação e a vinculação do desejo e do prazer sexuais com o pecado. Tais relações expressam claramente a tentativa dos teólogos e autoridades eclesiais em separar a sexualidade e a função reprodutora do prazer que a relação em si pode proporcionar aos parceiros sexuais. Nunca é demais lembrar que o predomínio desta forma de controle da sexualidade humana se reproduziu por vários séculos e que foi só com o desenvolvimento científico, particularmente com a medicina, que surgiu um discurso "laico" sobre o sexo. (Foucault, 1990)

O interessante é que se no diagnóstico dos "comportamentos degenerados", as teorias médicas nascentes seguiam um caminho autónomo em relação ao discurso e as práticas religiosas, suas sugestões no que se refere aos estilos de vida saudáveis mantinham-se alinhados aos estilos de vida recomendados pelos programas religiosos das novas classes médias. Assim, como assinalam Parker e Gagnon (1994), tanto o cristianismo quanto a medicina dos séculos XVIII e XIX "viam o sexo como uma pulsão básica que necessitava ser controlada através de auto-controle e pureza

ambiental. - uma pulsão diferente no homem e na mulher na medida em que sua manifestar-lo socialmente correta resultava no sexo entre homem e mulher no casamento com objetivo de procriação."

No século atual os avanços científicos na área da fecundação viriam não só proporcionar um melhor controle da fertilidade feminina, mas também o debate em torno da disjunção histórica estabelecida entre sexo e satisfação sexual na ética cristã. A partir dos anos 60, principalmente com os movimentos feministas e gay nos Estados Unidos e na Europa, muita coisa vem mudando e muitas objeções vêm sendo colocadas a estes discursos.⁵ No universo evangélico, apesar da valorização da vida sexual e da aceitação dos métodos artificiais de controle da natalidade, o exercício da sexualidade permanece atrelado ao casamento e, portanto à união heterossexual. Reagindo ao crescimento do movimento Gays, Lésbicas e Simpatizantes -GLS- e ao debate no Congresso brasileiro em torno da regulamentação da união civil dos homossexuais, o periódico da Associação dos Homens de Negócio do Evangelho Pleno - ADHONEP⁶- publicou recentemente a seguinte matéria:

"Claro que não queremos voltar aos tempos da Inquisição em que pessoas que manifestavam desvios no comportamento sexual eram queimadas em praça pública. Repressão de nada adiantaria. Mas não podemos aceitar o homossexualismo com naturalidade; como conduta normal, inerente ao homem. ..Aqueles que seguem as Escrituras sabem que o gosto por pessoas do mesmo sexo é maligno!" (INFORMA-donop, ano III, no 8, 1996:12)

A "endemonização" do comportamento e da orientação sexual dos gays e lésbicas é resultado da doutrina pentecostal que associa todas as expressões do mal, particularmente os desvios morais às influências de forças sobrenaturais malignas. Afastado de Deus, o homem é uma presa fácil para o demônio que mexe com seus sentimentos, guia suas atitudes e direciona a sua vida. A atração por parceiros do mesmo sexo biológico é, portanto, um desdobramento da interferência negativa do diabo na personalidade do indivíduo. As consequências deste elemento ideológico -

⁵ A própria dicotomia heterossexual X homossexual é hoje vista por uma parte dos estudiosos da sexualidade humana como uma construção social. Ver Vanee (1995)

⁶ Uma entidade interdenominacional composta por membros das camadas médias e altas dos setores evangélicos.

"diabolização do mal" - ñas relações interpessoais já foram apontadas por varios autores (Gill, 1990; Machado: 1994 e Mariz:1995). Aquí seria suficiente mencionar a exteriorizado do mal, atenuando a responsabilidade dos desviantes pelas suas ações e criando a possibilidade de ruptura e de reinterpretarão das experiências passadas à luz de uma nova identidade social - os escolhidos de Deus. Da leitura da Biblia ao comparecimento nos cultos, do exorcismo á conversão, do batismo ñas aguas á vida santificada: múltiplos são os caminhos para a purificarlo do corpo e sua transformação num santuário para o Espirito Santo.

Nao se pode ignorar a inversão realizada por esta doutrina na assimilação da noção de possessão dos cultos afro-brasileiros, de onde véem muitos dos "aflitos" que procuram as igrejas pentecostais.⁷ Enquanto, os primeiros concebem a maioria de suas entidades de forma positiva, valorizando a possessão como experiéncia religiosa; o pentecostalismo reconhece a existencia de tais entidades mas lhes atribui um poder maléfico, fazendo com que as suas manifestares - tanto as esporádica através da expressáo corporal e empostação da voz durante os cultos, quanto as de caráter mais duradouro com a mudanza de atitudes no dia-a-dia sejam fortemente combatidas. Jesús Cristo é o único capaz de libertar os homens e abrir o caminho para que o Espirito Santo passe a atuar em suas vidas. E será através desta atuação que o espaço da magia será assegurado no pentecostalismo. Afinal, inundando o coração do fiel que busca a santificado, este Espirito sim pode se manifestar dando-lhe o poder de cura, de profecia, de falar em línguas, etc...

Curioso é que esta doutrina da santificação que em principio favorece uma redefinição dos géneros, valorizando nos conversos, independentemente do sexo, os

⁷ Em uma entrevista concedida em 1994, o Pastor S. da Igreja Universal do Reino de Deus afirmou: "Homossexualidade vem de um espirito que atua no homem levando-o a sentir desejo por outros homens. Sei que você deve estar pensando, entá o para a IURD tudo é espirito, tudo se reduz as forjas do maligno, mas neste caso são os espíritos que fazem com que os homens percam a sensibilidade com relação às mulheres e comecem a sentir atraído por outros homens. Entáo, sem mesmo entender o que esta acontecendo, comegam a virar, a mudar sua maneira de ser e como nos temos visto ai homens que chegam ao ridiculo de se vestir como mulher. Isto nao é nada mais nada menos do que o espirito que nos conhecemos como pomba gira. Entáo este espírito atua no homeme levando-o a sentir desejo por outro homem. Como também existe o espirito que atua na mulher, tirando a sua sensibilidade pelo homem. fazendo que seu desejo seja canalizado para outra mulher."

atributos da humildade, docilidade, generosidade⁸, etc..., paradoxalmente reforça a ordem de gêneros hegemônica na sociedade brasileira, hierarquizando homens, mulheres, gays e lésbicas. (Machado, 1994) Voltando a dicotomia passivo-ativo, não se pode ignorar as similitudes encontradas nas relações entre o homem e a mulher com as relações sexuais entre dois homens, ou seja na (re)definição dos gêneros a partir do sexo biológico dos parceiros sexuais. Uma contribuição valiosa neste sentido encontra-se no trabalho de Peter Fry(1982) que tenta demonstrar como as classes populares constroem as identidades sexuais afetivas. Segundo suas palavras :

"A categoría 'bicha' se define em relação á categoria 'homem ' em termos do comportamento social e sexual. Enquanto o 'homem' deveria se comportar de maneira 'masculina', a 'bicha' tende a reproduzir comportamentos geralmente associados ao papel de género feminino. No ato sexual o 'homem' penetra, enquanto a 'bicha' é penetrada ...o ato de penetrar e ser penetrado adquirem, nessa área cultural, através do conceitos de 'atividade' e 'passividade' o sentido de dominado e submissão. Assim o 'homem' idealmente domina a 'bicha'. Além disso, a relação entre 'homens' e 'bichas' é análoga á que se estabelece entre 'homens' e 'mulheres ' no mesmo contexto social onde os papéis de género masculino e feminino são altamente segregados e hierarquizados. " (Fry,1982: 90)

O controle das comunidades religiosas sobre as práticas sexuais de seus adeptos é um dos elementos que garante a continuidade na ordem de gêneros. Assim, Edir Macedo, dirigente máximo da Igreja Universal do Reino de Deus, no livro *O Perfil da Mulher de Deus*, alerta suas seguidoras para o "caráter torpe" de determinadas relações sexuais, explicitando que nenhum marido tem "o direito de obrigar a mulher a praticar o sexo contrário á natureza, ou seja, o anal. A própria natureza ensina que, no sexo, há um lugar para cada coisa e cada coisa deve ser colocada em seu lugar. Além do mais, a mulher não é um homossexual para se submeter a tal infâmia diabólica!" De forma que a mulher que estiver sendo forjada pelo seu marido a ter relações deste tipo deve, "em hora calma de conversa, submeter ... á consciência de seu parceiro" os versículos Romanos 1.26,27 condenando a sodomia que "logo o espírito de Deus há de fazer o resto!" (Macedo,1995, pp.80-81)

⁸ A ênfase nesses atributos acaba por diminuir a distância entre o masculino e o feminino, ocasionando uma certa "androgenização" no seio das famílias em que o casal é pentecostal. (Tarducci,1993)

A relação sexual anal põe em xeque a sexualidade reprodutiva, constituindo uma ameaça às instituições do casamento e da família - pilares da tradição cristã. E este é um motivo mais do que suficiente para que os teólogos e líderes religiosos combatam sua prática, discriminando ora como pecadores, ora como possuídos pelo demônio aqueles que transgridem a moral sexual cristã.

Como já enunciado, o pentecostalismo não só desqualifica a homossexualidade como também oferece recursos ideológicos que motivem a mudança de conduta dos indivíduos e foi o que aconteceu com UVS. Um de seus primos, depois de muito ouvi-lo, disse-lhe que se ele "aceitasse Jesus", deixasse que Ele entrasse em seu inferno interior, Ele certamente o libertaria e, mais, encaminhá-lo-ia a uma mulher muito especial. "Faça uma proposta com Deus e vamos ver se ele vai cumprir." Os compromissos que ele teria com Deus eram de ir à Igreja e orar, orar muito, tentando deixar que o "Senhor penetrasse no seu coração". Após alguns dias descobriu que a mulher do ônibus frequentava também uma igreja pentecostal em que por acaso se encontrava e sentiu que a "proposta começava a ser cumprida". Tantas coincidências poderiam ser resultado de "uma ação divina". Com muita dificuldade começou a namorá-la e ela, seis anos mais velha que ele conseguiu aos poucos conquistá-lo e despertar pela primeira vez o seu interesse sexual por uma mulher.

A descrição do processo de conversão revela a frequência simultânea em diferentes igrejas pentecostais e que a opção definitiva pela Assembléia de Deus foi marcada por uma experiência catártica. Em uma de suas visitas ao templo desta denominação sentiu que a fala do pastor era dirigida para ele. Convidando "aquele que está aí no banco com o corcundo cheio de sofrimento e afligido" para que se levantasse e se aproximasse do púlpito, pois o Senhor queria "Se reconciliar contigo" o pastor como que "tocou no coração" de nosso entrevistado que pela primeira vez pode ver "Deus de barba sentado em um trono, cheio de anjinhos em volta...." Da visão divina ao deslocamento diante da comunidade, muito choro e a ajuda de um primo que o apoiou na difícil escolha que fazia e que pode ser melhor avaliada pela descrição da imagem do diabo que o seguiu durante a caminhada:

"era como se aquele trecho de uns 20 metros tivesse se transformado em quilômetros, só que em quilômetros de recordações da minha vida. Era como se eu tivesse vivendo toda a trajetória da minha vida: desde que eu nasci até aquele instante.

E as lágrimas saíam sem parar, mas quando cheguei no meio da igreja e olhei para trás eu pude ver o diabo como um frouxo, tive a frieza de olhar para ele e mostrar o que estava ocorrendo na minha vida e aí continuei andando...”

Filiado à Assembléia e respeitando as normas de manter-se casto antes do casamento, este informante sentiu-se na ocasião do noivado na obrigação de revelar à futura esposa o seu passado, afinal

"o cristão quando recebe alguma coisa, é preciso que ele testemunhe essa coisa porque senão vai ficar vazio. Essa coisa de Deus, de Jesús Cristo tem que ser mostrada. Tudo aquilo que Ele fez. E como vai ser? Você ser um ladrão, um viciado, um ex-homossexual, uma prostituta é muito pesado... Isso para sociedade é imperdoável, você não tem perdão para a recuperando".

Com medo de sua reação" enviou-lhe uma carta-testemunho contando seu passado. Como pentecostal a reação de sua noiva foi a de glorificar Deus pela capacidade de transformá-lo, atribuindo a sua conduta na fase anterior à conversão a um outro homem - "homem mundano" que ela não conhecera. O que importava era o novo homem, aquele duplamente convertido: convertido à Jesús e à heterossexualidade. O que interessava era aquele que com ajuda espiritual se transformaria em seu homem.

III - Livre do estigma social e do vírus HIV

"A AIDS é uma peste, mas nós não temos motivos para ter medo dela. Os evangélicos são um povo separado. Eles não tem sexo com mulher da rua, nem procuram coisas que complicam a vida. Na verdade a única forma de se prevenir da AIDS é colocar Jesús na nossa vida, na nossa frente..." JM, um diácono de 42 anos.

A crença na solução espiritual para a superação da conduta e orientado homossexual não se restringe aos segmentos de baixa instrução, como poderia sugerir o caso de UVS e sua esposa. Entrevistamos um médico do Rio de Janeiro - JC -, com curso de pós-graduação no exterior e uma seleta clientela, que como membro da Igreja Universal do Reino de Deus fez o seguinte comentário sobre a posição de sua comunidade religiosa frente à opção sexual dos indivíduos.

"Vivemos uma fase mais liberal e temos um comportamento mais humanista. Buscamos uma maior compreensão das coisas, das pessoas, do homossexual enquanto

peessoa. Porque ninguém é contra o homossexual, ninguém tem o preconceito com o homossexual la na igreja. A gente tem que ajudar, mas isto so pode ocorrer se as pessoas quiserem ser ajudadas se forem na igreja e dizer que querem se libertar. As vézes as pessoas estão satisfeitas com isto ou dizem que não querem mudar. Ai não da para fazer nada. Não devemos forjar, mas quando a pessoa quer mudar, ai sim a igreja pode ajudar. Porque veja bem, na medicina ja tá definido que não é doença. Na psiquiatria o tratamento é a pessoa assumir o que ela é, porque o que cria problemas é a ansiedade em querer mostrar o que ela é e a sociedade não deixa. Enfim, todo mundo estava condescendente até demais. Até que veio a AIDS e as pessoas começaram se proteger de novo. As madames beijavam seus cabeleireiros, hoje ja não fazem mais isto. Agora bicha nao tá com nada, nem os magros, so os gordinhos sao confiáveis e coisa e tal. Se emagrece ja merece suspeita e as pessoas ficam com pé atrás. Entao a própria sociedade recría um preconceito que ela mesmo ja estava tentando se desfazer. Ela retomou este preconceito por causa da doença. Ao passo que a igreja não."

O discurso tenta livrar a Igreja pentecostal dos preconceitos identificados na sociedade inclusiva, mas a ênfase na libertação e na vontade de mudar de vida revela que o objetivo da intervenção ou ajuda espiritual é o abandono da condição de homossexual. Mesmo que no debate científico a interpretação patológica deste tipo de conduta sexual esteja perdendo sua força, na esfera religiosa crista, particularmente no pentecostalismo, persiste a conceito de "desvio comportamental", alimentada pela ação mágica dos espíritos e pela difusão rápida da AIDS entre os homossexuais brasileiros. Por um lado, sao as entidades malignas que causam a orientação e a conduta homossexual, por outro, so o poder do Espírito Santo pode livrar os individuos dos riscos deste tipo de interferencia malenca na vida sexual.

A entrevista com MS, esposa de UVS trouxe dados esclarecedores sobre a personalidade e o estado psíquico-emocional dos dois quando se converteram a esta forma de religiosidade, assim como os caminhos trilhados pelo casal. Declarando-se muito nervosa, esta mulher admitiu que ouvia gargalhadas, tinha visões e desmaiava muito, antes da conversão. E que, não só sua cura fora uma graça alcançada na igreja pentecostal, como também o seu próprio casamento, pois com 36, ninguém, nem ela própria, acreditava que aquilo ainda poderla Ihe acontecer. Questionada sobre sua vontade de ser mãe, declarou que apesar da idade avanzada, tomou anticoncepcionais

durante longo tempo porque seu parceiro nao queria ter filhos.

"Ele veio do mundão muito bravo; primeiro porque era espírita; segundo porque era ex-homossexual. Então ele tinha um medo grande de ter um filho, principalmente um homem, mas eu nunca tive medo. Tanto que eu falava para ele que quando Deus faz a obra, Deus faz de verdade, ele não faz a obra pela metade. Quando Ele transforma, Ele transforma por inteiro. Depois da converção Deus lavou ele, entao nao haveria perigo".

A paternidade assustava UVS muito mais que o casamento em si. Sofrendo com as insinuações de pessoas sobre o seu passado ou mesmo seu jeito, temía que a crianca viesse a ser também discriminada pela homossexualidade paterna, ainda que ela tivesse sido "curada por Cristo". Nao queria filhos de maneira alguma, mas pouco a pouco sua mulher foi lhe convencendo e hoje eles têm um casal de filhos. Do resultado negativo do teste da Aids aos filhos normáis e saudáveis, tudo foi interpretado como sinal "da confirmado de Deus de que agora ele é outro homem e que nao tinha ficado nada, nadinha" daquelas experiencias angustiantes. Hoje vé a AIDS como "uma arma punidora para os homossexuais, eles que são os monstros, monstros cau-sadores disso tudo..."

A doença concretiza aquilo que se interpreta como uma deformidade moral, como uma monstruosidade, um crime contra a natureza. A maneira como encara a doença sugere que a própria converção pode ser uma estratégia para lidar cora o terror que ela lhe desperta. Isto é, convertendo-se ao pentecostalismo, esse informante consegue não só ser correto, sentir-se limpo e macho mas também motivares para fugir de um dos grupos de risco e, portanto da possibilidade da AIDS. A expressáo da esposa de que na converção Deus lava" o fiel expressa não só a eliminado do passado, do sujo, mas também a assepsia preventiva que garante que tanto o casal quanto os filhos estao protegidos do virus HIV.

Mas a vi sao atual do homossexualismo revela também, que incomodava UVS ser diferente da caracterizado cultural de masculino, não poder justificar com a procriação o exercício da sexualidade e, portanto, o direito do prazer. Negar o próprio desejo, não reconhecer suas preferencias foi o preço que este homem teve que pagar para se sentir parte de uma sociedade que económicamente ja lê reservara um lugar

marginal e que agora o colocava frente á uma nova anteaba: a AIDS.

A escolha da Assembléia de Deus como a sua comunidade religiosa também merece reflexáo. Embora se perceba uma grande ligação dos fiéis com a Igreja em que se converteram ao pentecostalismo, o fato de UVS ter se mantido nesta denominado mesmo se casando com uma mulher filiada á outra agremiação pentecostal pode também estar associada á rigidez moral da Assembléia e ao forte controle da comunidade religiosa sobre seus membros. Temeroso de experimentar novas "recaídas", o entrevistado opta pela grupo pentecostal que, mantendo-se em constante vigília, consegue preservar a "uniáo ou o encaixe entre o homem carne - o homem físico - e o homem espiritual". Dito de outra maneira: aquela que tem a força de moldar os desejos sexuais a partir do tipo ideal do homem cristáo.

Considerações finais:

Tornar-se pentecostal foi a solução encontrada por UVS para se sentir menos á margem desta sociedade. Afinal junto com a reinterpretación do passado vem uma nova identidade e a sensação de que se hoje ele se senté distante do "mundo"-entendido aqui como o locus dos vícios, da promiscuidade, da prostituição e do homossexualismo-, esta distancia é porque ele é um dos "salvos do Senhor". Enfim, ao mesmo tempo que a doutrina pentecostal ajudou UVS no seu afastamento do "mundo", ela o reintegrou no lugar reservado ao homem no sistema de géneros hegemónico na ordem social brasileira.

O surgimento de uma nova doença sexualmente transmissível é uma variável que não deve ser desprezada na análise deste movimento de reorientado do comportamento e construyo de uma nova identidade sexual e afetiva. A vulnerabilidade frente ao HIV e o temor da morte intensificaram os conflitos em UVS e a solução mágico-religiosa se impós. Aqui, a dimensão ética das expressões religiosas torna-se um divisor de aguas. Nos cultos afro-brasileiros que pouca ingerencia têm na vida privada de seus adeptos, UVS não encontrou motivações subjetivas para o abandono da identidade homossexual nem interditos aos comportamentos sexuais conflitantes com a moral da sociedade mais ampla. Só o pentecostalismo, com sua rígida ética sexual, se mostrou capaz de protegé-lo do seu próprio desejo e dos riscos representados pelo virus.

Afinal, confinando o exercício da sexualidade á esfera do casamento, o pentecostalismo canaliza o desejo para os parceiros do sexo oposto, circunscrevendo o prazer nos segmentos heterossexuais. Ou seja, ao contrario do que propunha o poeta, para os pentecostais so uma forma de amor vale a pena: aquela que envolve um homem e uma mulher e não constituí um obstáculo á santificado.

Bibliografía

- ANJOS, J.C.G.:(1995) "O Corpo nos rituais de iniciatáo do Batuque".In Ondina Fachel Leal (org.) *Corpo e significado: ensaios de antropología social*, Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS.
- BIRMAN, P.: (1988) "Fazer Estilo Criando Géneros". Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Museu Nacional, UFRJ
- BRANDAD, C.R.: (1988), "Ser Católico: Dimensdes Brasileiras - Um Estudo sobre a Atribuição de Identidade através da Religiao". In V. Sachs et allí, *Religiao e Identidade Nacional*. Rio de Janeiro, Graal
- CABRAL, S.:(1995)*O Amoras Avessas...*,Rio de Janeiro, Editora Gráfica Universal Ltda.
- CORREA, N.F.: (1994) "Panorama das Religiões Afro-brasileiras do Rio Grande do Sul" In Oro, A.P(org) *As Religiões Afro-brasileiras do Rio Grande do Si/7*, Porto Alegre, Editora da Universidade.
- DOUGLAS, M.: (1976) *Pureza e Perigo*, Sao Paulo: Editora Perspectiva
- FRY, P.: (1982) "Da Hierarquia á Igualdade: A Construção Histórica da Homossexualidade" In: *Para Inglês Ver - Identidade e Política na Cultura Brasileira*, Rio de Janeiro: Zahar.
- _____(1977) "Mediunidade e sexualidade"ín: *Religiao e Sociedade*, 1 (1) pp. 105-123, Rio de Janeiro: ISER.
- KNAUTH, D.R.: (1994) "A Doença e a Cura nas Religiões Afro-brasileiras do Rio Grande do Sul" In Oro, A-P(org) *As Religiões Afro-brasileiras do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, Editora da Universidade.

- MACEDO, E.: (1995) *O Perfil da Mulher de Deus*, Rio de Janeiro, Editora Gráfica Universal Ltda.
- MACHADO, M.D.C.: (1994) "Adesão religiosa e seus efeitos na esfera privada - um estudo comparativo dos carismáticos e pentecostais". Rio de Janeiro, Tese de Doutorado defendida no IUPERJ.
(1995a) "Corpo e Moralidade sexual em Grupos Religiosos", in *Revista Estudos Feministas*, Rio de Janeiro, v.3, n.1.
- ____ (1995b) "Sexo e contracepção em grupos evangélicos e católicos". Relatório final da pesquisa, mimeog.
- MARIEN, N.: (1994) *Jesús - A luz da Nova Era*, Rio de Janeiro, Record.
- MARIZ, C. L. e MACHADO, M. D. C.: (1994), "Sincretismo e Tránsito Religioso: Comparando Carismáticos e Pentecostais". *Comunicações do ISER*, n. 45.
- MARIZ, C. L.: (1994), "O Demônio no Pentecostalismo". Trabalho apresentado no Seminário A Temática do Mal no Brasil Contemporâneo, ISER, Rio de Janeiro, agosto, mimeo.
- ORO, A. P.: (1994) "Difusão das religiões Afro-brasileiras do Rio Grande do Sul para os Países do Prata" In Oro, A.P(org) *As Religiões Afro-brasileiras do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, Editora da Universidade.
- PRANDI, J. R.: (1991) *Os candombles de São Paulo*. São Paulo, Hucitec - EDUSP.
- RODOLPHO, A. L.: (1995) "O Corpo na Quimbanda". In Ondina Fachel Leal (org.) *Corpo e significado: ensaios de antropologia social*, Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS.
- SEGATO, R. L.: (1986) "Inventando a natureza: Família, sexo e gênero no Xangô do Recife". In: *Anuário Antropológico* 85. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.
- TARDUCCI, M.: (1993) "Pentecostalismo y Relaciones de

Género: Una Revisión" In A. Frigério (ed.), Nuevos Movimientos Religiosos. Buenos Aires, Centro Editora de America Latina, vol. I .

- VANCE, C. S.: (1995) "A Antropología Redescubre a Sexualidade: Um Comentario Teórico". In Physis
- Revista de Saúde Coleüva, Rio de Janeiro, IMS/ UERJ- Relume Dumara, Vol.5, n. 1.

Periódicos:

INFORMAdonep: ano III, no8, 1996, p.12, Rio de Janeiro

Mensageiro da Paz: Ano LXVI, n.1311, junho de 1996, p.28, Rio de Janeiro